

DIA MUNDIAL DA PAZ — 1º DE JANEIRO

† Dom Adriano, bispo diocesano

Faz 14 anos que a nossa Igreja celebra em 1º de janeiro o Dia Mundial da Paz. Todos os anos o S. Padre nos propõe um tema importante e atual, ligado ao grande tema da Paz. Para nossa conscientização. Para nos ajudar na construção da Paz.

O tema de 1981 é este: «Para servir a Paz, respeita a liberdade». Já pensamos na ligação íntima da Paz com a liberdade? Já descobrimos que a precariedade da Paz nos dias de hoje depende muito da falta de liberdade em que vivem as nações? Uma estão escravizadas ao marxismo. Outras estão acorrentadas ao consumismo dos países chamados capitalistas. Todos sentimos na carne o jugo de forças desencontradas, aparentemente contrárias, que no fundo têm isto de comum: são forças dominadoras, escravizadoras, que desrespeitam e violam as liberdades da pessoa humana e dos Povos.

O mundo vive sob uma tenção constante e sob uma terrível ameaça de guerra. As duas superpotências que nesta fase da história conseguiram sobrepor-se em poderio bélico a todas as outras nações conservam o mundo inteiro em estado de pânico, armam-se desvairadamente, manipulam, intrigam, ameaçam, fazem chantagem, inventam muitas maneiras de impor-se direta ou indiretamente aos países mais fracos, sobretudo àqueles que fazem parte do Terceiro Mundo.

Vemos o Povo polonês resistir a uma ordem política e econômica totalitária que lhe é imposta pela Rússia. Trata-se de uma luta pela Liberdade e pela Paz. Um Povo heróico, muito identificado com a Igreja Católica, como é o Povo polonês, não precisava nem precisa da ideologia marxista para crescer e para ocupar o seu lugar na comunidade internacional. Precisa apenas de liberdade. E por isso mesmo precisa ver-se livre do jugo escravizador da Rússia. A Polônia sabe que a liberdade, somente a liberdade, é garantia da Paz. O mundo inteiro acompanha, com interesse e com participação, este período glorioso da história da Polônia que é também glorioso para toda a humanidade: um Povo luta pela sua liberdade, e porque luta pela liberdade, luta pela Paz.

Da Polônia passamos para nossa Pátria. Nos últimos 16 anos o Brasil foi governado por militares que, dentro de uma visão patriótica muito marcada pelos conceitos de hierarquia e disciplina, hostis à Política, restringiram ora mais ora menos as liberdades públicas. Com a intenção de preservar a democracia, os governos revolucionários impediram o aperfeiçoamento do sistema democrático em nosso país. O Parlamento funcionou à mercê de atos institucionais. Os partidos políticos foram descaracterizados, já que tinham de comportar-se de acordo com regras arbitrárias impostas de fora. O partido da oposição, consentido para se preservar a aparência de democracia, era o partido da oposição

consentida, sem qualquer possibilidade de alcançar o poder. O partido do governo tinha de endossar docilmente as propostas do governo. Os militares em círculos fechados escolhiam os sucessores ao cargo de Presidente da República, cabendo ao colégio eleitoral o dever de sancionar o candidato proposto. Houve uma perturbação generalizada na marcha do Povo brasileiro para a democracia. E nestes 16 anos de governos militares não foi possível corrigir as graves falhas que motivaram a revolução: subversão, corrupção e inflação.

A experiência de um regime arbitrário, fechado, que se apresentava como democracia e que, para aumentar a desconfiança, permitia conviverem simultaneamente uma lei fundamental — a Constituição — com a arbitrariedade dos atos institucionais, esta experiência dolorosa que não levou a nada na vida nacional — o Povo continua à margem do processo social, completamente exposto às manipulações de pequenos grupos sociais —, esta experiência deveria abrir os nossos olhos para a grande verdade: sem liberdade, não existe desenvolvimento nem progresso nem Paz. Valores como hierarquia e disciplina têm de ser subordinados a valores mais altos, como a Paz, a liberdade, a justiça. Repudiamos, como cristãos, o progresso que nos transforma em objetos. Rejeitamos, como pessoas livres, o desenvolvimento que nos manipula contra a nossa vontade. Condenamos a marginalização social em que vive a grande maioria do Povo brasileiro, considerado incapaz de assumir o processo social e de ser sujeito de sua história. Protestamos contra o elitismo tradicional de nossa vida pública monopolizador de todos os setores de nossa sociedade: cultura, economia, política e mesmo religião.

Nesse contexto se insere a palavra do Papa João Paulo II em sua mensagem para o Dia Mundial da Paz de 1981:

«Efetivamente, que espécie de liberdade poderá ser a das nações cuja existência, aspirações e reações estão condicionadas pelo medo em lugar da confiança mútua, e pela opressão em lugar da livre busca do próprio bem comum? A liberdade fica ferida quando as relações entre os povos passam a estar fundadas, não já sobre o respeito da igual dignidade de cada um deles, mas sobre o direito do mais forte, sobre a atitude de blocos dominantes e sobre imperialismos militares ou políticos. A liberdade das nações fica ferida quando os países pequenos são obrigados a alinhar-se ao lado dos grandes para poderem ver garantido o seu direito à existência autônoma ou à própria sobrevivência. A liberdade fica ferida, ainda, quando o diálogo entre participantes iguais já não é possível, por motivo de dominações econômicas ou financeiras, exercitadas por nações privilegiadas e fortes.

E mais: no interior de uma nação, no plano político, terá a Paz uma possibilidade real de afirmar-se quando a livre participação nas de-

cisões coletivas ou o usufruir livremente das liberdades individuais não estão asseguradas? Nunca haverá verdadeira liberdade — fundamento da Paz — quando todos os poderes estiverem concentrados nas mãos de uma só classe social ou de uma só raça ou de um só grupo ou quando o bem comum for confundido com os interesses de um só partido que se identifique com o Estado. E não haverá verdadeira liberdade quando as liberdades dos indivíduos se acharem absorvidas por uma coletividade 'negando toda a transcendência ao homem e à sua história pessoal e coletiva' (cf. Carta Apostólica Octogesima Adveniens, n. 26): A verdadeira liberdade está igualmente ausente quando formas diversas de anarquia, erigidas em teoria, levarem a recusar ou a contestar sistematicamente toda a autoridade, chegando, quando vão até às últimas conseqüências, aos terrorismos políticos ou às violências cegas, espontâneos ou organi-

zados. E também não haverá verdadeira liberdade quando a segurança interna for erigida em norma única e suprema das relações entre a autoridade e os cidadãos, como se isso fosse o principal ou mesmo o único meio de manter a Paz. Não se pode ignorar, nessa ordem de idéias, o problema da repressão sistemática ou seletiva — acompanhada de assassinios e de torturas, de desaparecimentos e de exílios — de que são vítimas tantas pessoas, incluindo bispos, sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos cristãos, comprometidos no serviço do próximo.» (Mensagem n. 2).

O Dia Mundial da Paz quer de fato conscientizar-nos para a construção da Paz. Não como teoria. Mas como desafio concreto da realidade em que vivemos na Baixada Fluminense. Não podemos fugir à nossa responsabilidade de cristãos, de Igreja comprometida com Jesus Cristo e com os irmãos (Nova Iguaçu, 20-12-80).

P. JOSÉ BESTE (18-07-1909 / 07-03-1980)

In Memoriam

No dia 12 de outubro de 1979 voltava o P. José Beste para a Alemanha, seu país natal. Depois de uma ausência de 43 anos, passados no Brasil, receava o frio e a reambientação, mas assim mesmo alimentava a esperança de trabalhar alguns anos ainda. Deus não lhe permitiu senão uns poucos meses de férias na casa do irmão Roberto, em Hemer: já em 7 de março de 1980 o chamava para a recompensa definitiva. Quem foi o P. José Beste?

A maior parte do nosso clero mal o conhecia pessoalmente. Recorrendo aos dados do arquivo da cúria e à família, foi possível colher alguns elementos biográficos do P. José Beste.

Nasceu em 18 de julho de 1909 na aldeia de Althundem, no Sauerland, arquidiocese de Paderborn. Era filho do ferroviário Henrique Beste, de Hemer-Westig. Tinha vários irmãos, dos quais outros dois se dedicaram à vida religiosa. Uma irmã freira, que visitou Nova Iguaçu algumas vezes, trabalha no Uruguai. No mês de maio de 1980 visitei, em Hemer, o irmão Roberto Beste, com quem visitei o Waldfriedhof, o «cemitério do bosque», onde está sepultado o P. José.

Em 10 de outubro de 1924, depois do curso de humanidades, José Beste recebeu o hábito religioso na Congregação dos Missionários da Sagrada Família, em Oberhundem. Nas casas de estudo da Congregação fez o curso de Filosofia e de Teologia na Alemanha. No dia 10 de agosto de 1935 recebia em Tréveris (Trier) a ordenação sacerdotal, precisamente numa época de endurecimento do Nazismo que levaria a Alemanha à catástrofe da Segunda Guerra Mundial. Na previsão do que estava para acontecer, os superiores mandaram alguns jovens sacerdotes para o Brasil, entre eles o P. José.

Primeiro campo de atividade do jovem missionário foi o Pará. Segundo a correspondência que mandava para a família, sabemos os principais lugares onde trabalhou: Macapá (abril de 1936), Pinheiro (agosto de 1936). Seguem-se como campo de ação pastoral: Macapá (1937), Pinheiro (1938), Amapá (1939), Pinheiro novamente (1940). Deve ter ficado no Pará até 1947. Mas é somente de Belford Roxo, onde chegou em 15 de dezembro de 1948, que a família começa a receber novamente cartas do P. José, pois a correspondência fora interrompida durante toda

a fase da guerra e do primeiro pós-guerra. Nessa altura o P. José já se tinha desligado da Congregação da Sagrada Família e passara para o clero secular. Por que veio para Nova Iguaçu? Talvez a convite do P. Carlos Frank, que também pertencera à mesma Congregação, e trabalhava em Mesquita. Ou através do P. João Müsch?

Em Belford Roxo o P. José encontrava uma capelinha, que mais tarde foi demolida, e desafios tremendos. Noutra terreno, que foi doado, construiu durante longos anos, com a colaboração do Povo, com muito sacrifício e participação pessoal, a matriz de N. Senhora da Conceição que só muito recentemente pôde concluir. O orgulho do P. José era a torre encimada pela imagem de N. Senhora. Com a idade e a doença não foi possível acompanhar o crescimento explosivo de Belford Roxo. Mesmo com a criação de várias paróquias novas — S. Sebastião, Piam, Santa Maria, Lote XV, Jardim Gláucia — ainda era imensa a parte restante da paróquia-mãe.

O P. José é nome de rua, em Belford Roxo, precisamente a rua que passa pela matriz. Recebeu esta homenagem ainda em vida, numa fase de amizade com pessoas de influência. Pela situação social difícil e por seu temperamento forte, o P. José encontrou muitas dificuldades no exercício do ministério. Foi caluniado, perseguido, ameaçado de morte. Todas as vivências dolorosas marcaram-no profundamente. Daí o pessimismo que demonstrava nos últimos anos em relação ao Povo, à Igreja, à Pastoral. Visitei-o muitas vezes e, como a partir de meu conhecimento profundo da Alemanha e dos alemães nos entendíamos bem, tentava amenizar um pouco a situação. Depois de longa hesitação, reconhecia que pela doença não podia trabalhar mais na paróquia. Pensava em voltar para a Alemanha. Hesitava por medo do frio e das mudanças havidas na terra natal.

Em julho de 1980 fui a Paderborn, a convite de meu amigo o arcebispo Dom João Joaquim Degenhardt, a quem de acordo com o P. José expus a situação: estado de ânimo, saúde, desejo de voltar, receio, vontade de trabalhar numa paróquia pequena etc. O arcebispo mostrou-se receptivo: o P. José seria bem-vindo à arquidiocese de Paderborn, poderia ter um trabalho mais suave numa paróquiazinha ou numa comunidade religiosa, teria direito a pensão-velhice. Voltando da Alemanha, comuniquei ao P. José

a conversa que tive com o arcebispo de Paderborn. P. José apressou a viagem e já no dia 12 de outubro se despedia de Belford Roxo.

Foram quase 71 anos de vida. Cerca de 24 anos como religioso. Quase 45 anos de sacerdócio, dos quais 12 vividos no Pará e 31 — os mais cheios e mais meritórios — na Baixada Fluminense, exclusivamente em Belford Roxo. O que nestes anos está contido de sofrimento, de esperanças, de alegrias, de decepções, de sacrifício e doação, só Deus sabe. Só Deus pode julgar nossas limitações com justiça.

No santinho que a família distribuiu por ocasião da morte do P. José em Hemer lemos este resumo: «Em 1936 foi para o Brasil como missionário. Trabalhou 12 anos na região amazônica. Depois fundou uma paróquia nova em Belford Roxo. Nesta nova comunidade construiu em situações difíceis e com dedicação pessoal uma igreja matriz em honra de N. Senhora da Conceição e um centro escolar. Infelizmente teve de abandonar a obra de sua vida por motivo de doença depois de 31 anos de atividade. Veio morrer na terra natal. Pedimos uma oração».

Em documento legal, datado de 29 de junho de 1979, o P. José Beste doou ao Instituto Estrela Missionária os bens que possuía em Belford Roxo: a casa onde morava (que eu julgava com o Povo que era a casa paroquial) e os apartamentos construídos atrás da igreja, com os respectivos terrenos. Involuntariamente criou-se desta maneira um problema sério para a comunidade de Belford Roxo e para a diocese. Tinha boas intenções. Apenas isolou-se do Povo, da comunidade e do presbitério. Deste isolamento foi-se criando um estado de espírito que explica certos gestos, também este da doação com prejuízo da comunidade e da pastoral.

Nós que conhecemos o P. José e o estimamos, rezamos por ele. Temos certeza de que está com o Pai, a quem serviu no longo sacerdócio de 45 anos. E da visão beatífica terá uma visão clara e definitiva da Igreja, da Pastoral, desta sofrida Baixada Fluminense e do bom Povo de Belford Roxo que, como noutras paróquias de nossa diocese, tanto espera da Igreja e de nosso serviço fraterno. (Dom Adriano Hypolito, Nova Iguaçu, 30-12-80.

CÚRIA DIOCESANA

AVISOS

Aviso 01/81 Agradecimentos

Apesar de ter respondido a muitos cartões de boas-festas, o bispo diocesano agradece com sentimentos de profunda gratidão a todos que, pessoalmente ou por telefone ou por escrito, lhe exprimiram votos de Feliz Natal e Bons Anos. Tanta solidariedade e amizade são motivos suficientes para renovar o compromisso anterior de servir com dedicação a Jesus Cristo, pelo serviço dos irmãos, especialmente os irmãos que vivem, lutam, sofrem e esperam por melhores dias aqui na Baixada Fluminense. O bispo diocesano confia nas orações de tantos amigos que rezam por nossa diocese e por todos os nossos agentes de pastoral. Nova Iguaçu, Catedral de S. Antônio, 30-12-80 — P. Enrique Blanco, vig.-geral.

Aviso 02/81 Posse do P. Antônio

Eleito pelo Conselho Diocesano e confirmado por D. Adriano, o P. Antônio Martins SCJ tomará posse da paróquia de Cristo Ressuscitado no dia 1º de janeiro próximo (Santa Eugênia).

O bispo diocesano presidirá o ato, com participação das diversas comunidades que pertencem à paróquia. Desejamos ao P. Antônio um ministério fecundo e agradecemos-lhe de coração o trabalho de alguns anos, como cooperador e como cura, realizado na paróquia da Catedral. Nossas orações o acompanham. — Nova Iguaçu, Catedral de S. Antônio, 31-12-80 — P. Enrique Blanco, vig.-geral.

Aviso 03/81 Provisões para 1981

Por determinação do bispo diocesano ficam prorrogadas as nomeações feitas anteriormente e não revogadas, até que sejam expedidas pela Cúria Diocesana as provisões correspondentes ao ano de 1981. Pedimos aos responsáveis que apresentem quanto antes os nomes dos auxiliares da Eucaristia escolhidos para exercerem seu ministério no novo ano, já que a nomeação anterior terminou para todos no mês de dezembro. — Nova Iguaçu, Catedral de S. Antônio, 31-12-80 — P. Enrique Blanco, vig.-geral.

Aviso 04/81 Boas férias

A todos os confrades que vão gozar algum tempo de férias em janeiro ou fevereiro desejo em nome de D. Adriano e em meu próprio nome um bom descanso, depois de um ano pastoral pesado de trabalhos e preocupações. Voltem todos bem dispostos para os novos desafios de 1981. Peço a todos os colegas que deixem na cúria diocesana o eventual endereço das férias, se isto for possível, bem como a data prevista de ida e de volta. — Nova Iguaçu, Catedral de S. Antônio, 31-12-80 — P. Enrique Blanco, vig.-geral.

Aviso 05/81 Sessões do Conselho Diocesano

Nos meses de férias — janeiro e fevereiro — vários confrades afastam-se da diocese ou da paróquia para o merecido repouso. Em vista da ausência de vários conselheiros, o Conselho Diocesano só se reunirá no dia 13 de janeiro e no dia 24 de fevereiro para suas sessões normais. Durante as semanas que medeiam entre essas duas sessões funcionará, quando necessário, um pequeno conselho composto do bispo diocesano, D. Herminio, vigário-geral, P. Agostinho Pretto, P. Ant. Laranjeira e Irmã Lourdes. — Nova Iguaçu, Catedral de S. Antônio, 31-12-80 — P. Enrique Blanco, vig.-geral.

Aviso 06/81 Jubileus de 1981

Em 1981 dois membros do nosso presbitério terão a alegria de celebrar jubileu de prata de ordenação sacerdotal: P. David Keegan CSSp, cooperador da paróquia de Cabuçu, e P. Nereu Meirelles, coordenador diocesano de catequese, respectivamente em 15 de julho e em 4 de dezembro. Já agora desejamos as graças de Deus e ainda um longo ministério aos dois confrades que tanto têm feito pela pastoral de nossa diocese. — Nova Iguaçu, Catedral de S. Antônio, 31-12-80 — P. Enrique Blanco, vig.-geral.

Aviso 07/81 Novo número da Caixa Postal da Mitra

Na reformulação recente da Agência Postal de Nova Iguaçu a Caixa Postal da Mitra Diocesana não é mais Cx. Postal 22 e sim Cx. Postal 77.285. Complicou, mas se for para melhorar os serviços postais, estamos todos felizes. Peço a todos os interessados que anatem o novo número da Caixa Postal oficial da Mitra e da Cúria. — Nova Iguaçu, Catedral de S. Antônio, 31-12-80 — P. Enrique Blanco, vig.-geral.

Aviso 08/81 Biografia do P. João Müsch

Como parte do programa de comemorações do centenário do P. João Müsch, saiu como Caderno 10 dos Cadernos de Nova Iguaçu a biografia do grande apóstolo de Nova Iguaçu: «Padre João — Apóstolo do Bem em Nova Iguaçu. Autor é o jornalista Luiz Martins de Azeredo, do Correio da Lavoura. Trata-se da primeira tentativa, modesta embora, de conservar para nossa diocese os traços mais importantes da pessoa e da atividade do P. João, que durante 31 anos (1929-1960) foi vigário de Nova Iguaçu. Para perpetuar a memória do P. João, todas as paróquias podem receber na Cúria Diocesana dez exemplares da biografia. A edição de dois milheiros foi custeada inteiramente por um donativo obtido através da Missionszentrale der Franziskaner, em Bonn, à qual somos gratos porque nos facilitou este e outros itens do programa de comemorações. — Nova Iguaçu, Ca-

tedral de S. Antônio, 31-12-80 — P. Enrique Blanco, vig.-geral.

Aviso 09/81 Ausência de Dom Adriano

O bispo diocesano estará ausente de Nova Iguaçu na última semana de janeiro, quando irá visitar a família em Salvador e Sergipe, e de 17 a 26 de fevereiro, participando da assembléia geral da C.N.B.B. em Itaici. Em nome de Dom Adriano peço a todos rezem na intenção dessa assembléia, para que Deus abençoe as decisões pastorais dos nossos bispos. — Nova Iguaçu, Catedral de S. Antônio, 31-12-80 — P. Enrique Blanco, vig.-geral.

Encerramento deste número: 31-12-80. Endereço: Cúria Diocesana, Caixa Postal (nova!) 77.285 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto 2262, tel. (021) 767-7943) — Estado do Rio de Janeiro.

**CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
JANEIRO 1981**

- 01 Dia mundial da Paz (dia santo e feriado)
 - (17 h) posse do P. Antônio, Sta Eugênia
 - n(1950) Inácio Neutzling SJ vLXV
 - n(1952) Rodolfo Ramos CICM cJG1
- 02 v(1962) Dirche de Camargo NSV,H
 - v(1962) Vilma de Oliveira NSV,H
- 03 n(1909) Duze Serpa FC, SJM
- 04 (09 h) S. Missa e Crisma, H
 - (17,30) S. Missa e Crisma, VCava
- 06 r(09 h) mensal, CFL
 - v(1968) M. Judith de Jesus FD,SJM
 - v(1968) M. Judith de Jesus FD,SJM
- 08 r(15 h) CVicarial, CDiocesano
- 10 n(1935) Patrício Kelly CSSp. vCab
 - m(1969) José Trevisan SC
- 11 (09,30) S. Missa e Crisma, Q-Con
 - (18 h) S. Missa e Crisma, Austin
- 13 r(09 h) CDiocesano, COr
 - n(1958) Lúcia Marcial da Silva FC,NI
- 15 r(15 h) SDioc de Past., CDiocesano
 - n(1936) Humberto van der Togt MSC, vig. ep.
 - n(1939) A. Filomena Colares FD,SJM
 - m(1970) Manuel Bezerra França
- 18 n(1918) D. Adriano, bispo diocesano
- 19 n(1930) M. Inês Batista FD,SJM
- 20 r(09 h) CPresbiteral, CFL
- 22 r(15 h) CVicarial, CDiocesano
- 23 n(1940) Jaime Meagher CSSp, coord. past.
 - m(1967) Aloisio Heumesser OFM
- 27 n(1916) Zildete Ribeiro FC,SJM
 - n(1937) Carlos S. Mesquitela vQ-SFranc
- 29 r(15 h) SDioc. de Past., CDiocesano

**CALENDÁRIO PASTORAL E SOCIAL
FEVEREIRO 1981**

- 02 o(1957) Fernando Gomes Melo cR
 - v(1962) Alciera Olga Hensel FB,NI
 - v(1962) Yeda Maria Dalcin FB,NI
 - v(1973) Otilia Maria Reckers FB,NI
 - v(1974) Maria de Jesus Lopes NSV,H
 - v(1975) M. Inês Noneemacher FB,NI
- 03 v(1939) Inês Pasa FB,NI
 - v(1945) Olívia Rabellato FB,NI
- o(1952) Luis Bezerra França vNI-Fát
 - v(1965) Margarida F. da Silva FB,NI
 - v(1968) M. Helena de Souza FD,SJM
 - v(1968) M. Cristina Zago FD,SJM
- 04 n(1939) M. Angélica Ornella FD,SJM
 - v(1946) Virgíliia Bazzoni FB,NI
- 05 r(15 h) CVicarial, CDioc.
 - n(1943) M. Helena Antunes NSV,H
 - m(1968) Ulisses de Nardi
- 06 v(1977) M. Edna Santana FD,SJM
 - v(1977) M. Rodrigues Feitosa FD,SJM
 - v(1977) Zulmira Antonelli FB,NI
- 08 n(1942) Valdir Ros vR
 - n(1952) M. Nilva Corsin FB,NI
 - v(1959) Santana Dalchavon FB,NI
 - v(1970) M. Luiza Gilson FD,SJM
- 09 v(1964) M. Luiza Pfiffer FD,SJM
- 10 n(1927) Luiz Bezerra França vNI-Fát
- 11 n(1915) Romualda Elgass FB,NI
- 12 r(15 h) SDioc. Past., CDioc.
 - n(1922) Agnes Vincquier ICM,Moq
 - n(1939) Geraldo da Silva Bernardes vJM
- 14 v(1941) Lucília Caleare FB,NI
 - n(1946) A. Clara Corino ISJ,rVCava
 - v(1970) M. Angélica Ornella FD,SJM
 - v(1970) M. Auxiliadora Tavares FD,SJM
 - v(1970) M. Jacinta FD,SJM
- 17/26 Assembléia Geral da CNBB, Itaici
- 17 o(1963) episcopal de D. Adriano
- 18 n(1920) A. Clea da Mata FS,P
 - n(1934) Enrique Blanco Pico vig.-geral
- 19 r(15 h) CVicarial, CDioc
- 24 r(09 h) CDic., COr
- 26 r(15 h) SDioc. Past., CDioc
- 28 o(1942) Aloisio Rucha vCS